

The background features three vertical lines in blue, red, and yellow on the left side. Below these lines, a large, soft gradient of colors (blue, red, orange, yellow) spreads across the bottom half of the page.

Peter Boerboom e Tim Proetel

# A cor como material e recurso visual

Editorial Gustavo Gili, SL  
Via Laietana 47, 2º, 08003 Barcelona, Espanha. Tel. (+34) 93 322 81 61

Editora G. Gili, Ltda  
Av. das Comunicações, nº 265, Mod. A07 e A06, Setor 1, sala 2.  
Bairro: Industrial Anhanguera, Osasco  
CEP: 06276-190, São Paulo–SP, Brasil. Tel. (+55) (11) 3611 2443

Peter Boerboom e Tim Proetel

# **A cor** **como material** **e recurso visual**

Título original: *Farbe: Material und Wirkung. Wahrnehmen und Experimentieren*.  
Publicado originalmente pela Haupt Verlag, Berna, em 2018.

Desenhos, projeto gráfico e diagramação: Peter Boerboom e Tim Proetel

Tradução: Denis Fracalossi

Preparação de texto: Grace Mosquera Clemente

Revisão de texto: Adriana Cerello

Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação desta obra só pode ser realizada com a autorização expressa de seus titulares, salvo exceção prevista pela lei. Caso seja necessário reproduzir algum trecho desta obra, seja por meio de fotocópia, digitalização ou transcrição, entrar em contato com a Editora. A Editora não se pronuncia, expressa ou implicitamente, a respeito da acuidade das informações contidas neste livro e não assume qualquer responsabilidade legal em caso de erros ou omissões.

© Haupt Verlag, Berna, 2018

© da tradução: Denis Fracalossi

para a edição em português:

© Editorial Gustavo Gili, SL, Barcelona, 2020

Impresso na Eslovênia

ISBN: 978-85-8452-158-6

Depósito legal: B. 666-2020

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)** **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Boerboom, Peter

A cor como material e recurso visual / Peter  
Boerboom, Tim Proetel ; [tradução Denis Fracalossi].

-- Osasco : Editora Gustavo Gili, 2020.

Título original: *Farbe : Material und Wirkung :  
Wahrnehmen und Experimentieren.*

ISBN 978-85-8452-158-6

1. Cor no design I. Proetel, Tim. II. Título.

19-32115

CDD-745.4

---

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Design : Artes 745.4

Materialidade e imaterialidade  
das cores

6

As cores primárias

8

Aplicação de cores

28

Organização das cores

52

Mistura de cores

64

Contrastes complementares

82

Sinalizar com cores

98

Quente e frio

110

Espacialidade por meio das cores

124

Tom sobre tom

144

Cores não puras

158

Imersão de cores

170

Glossário

184

# Materialidade e imaterialidade das cores

Cores podem ser chamativas, sensuais, marcantes. Elas são usadas para nos acalmar, enfeitar, emocionar ou até confundir. Há momentos em que elas nos dominam e nos inebriam. No nosso dia a dia, nos orientamos pelas cores, recebendo informações por meio delas. Recorremos a elas para criar representações ou chamar atenção. O efeito psicológico gerado por certas cores está profundamente enraizado em nossa mente – e o seu simbolismo tem força arquetípica. Tanto o efeito psicológico quanto o simbolismo estão baseados em experiências básicas de calor e frio, de existência e inexistência, de valor e irrelevância. No entanto, a percepção e, sobretudo, a forma de combinar as cores permanecem profundamente ligadas à subjetividade e a um gosto temporal, sempre em transformação.

Artistas, designers e cientistas sempre se ocuparam das cores, cada um à sua maneira. Os artistas utilizam as cores para criar imagens que revelem um significado. Os designers – esses profissionais que tornam o mundo material muito mais prazeroso – usam as cores de forma a guiar nossa percepção e criar uma sensação de ordem em seus esboços e nos objetos que projetam. Os cientistas, por sua vez, pesquisam o surgimento das cores por meio de ondas eletromagnéticas. Na tentativa de estabelecer alguns princípios nesse universo tão complexo que as cores representam, usamos sistemas – como o disco de cores, por exemplo – capazes de fazer com que conceitos anárquicos e emocionais fiquem mais tangíveis ao nosso pensamento.

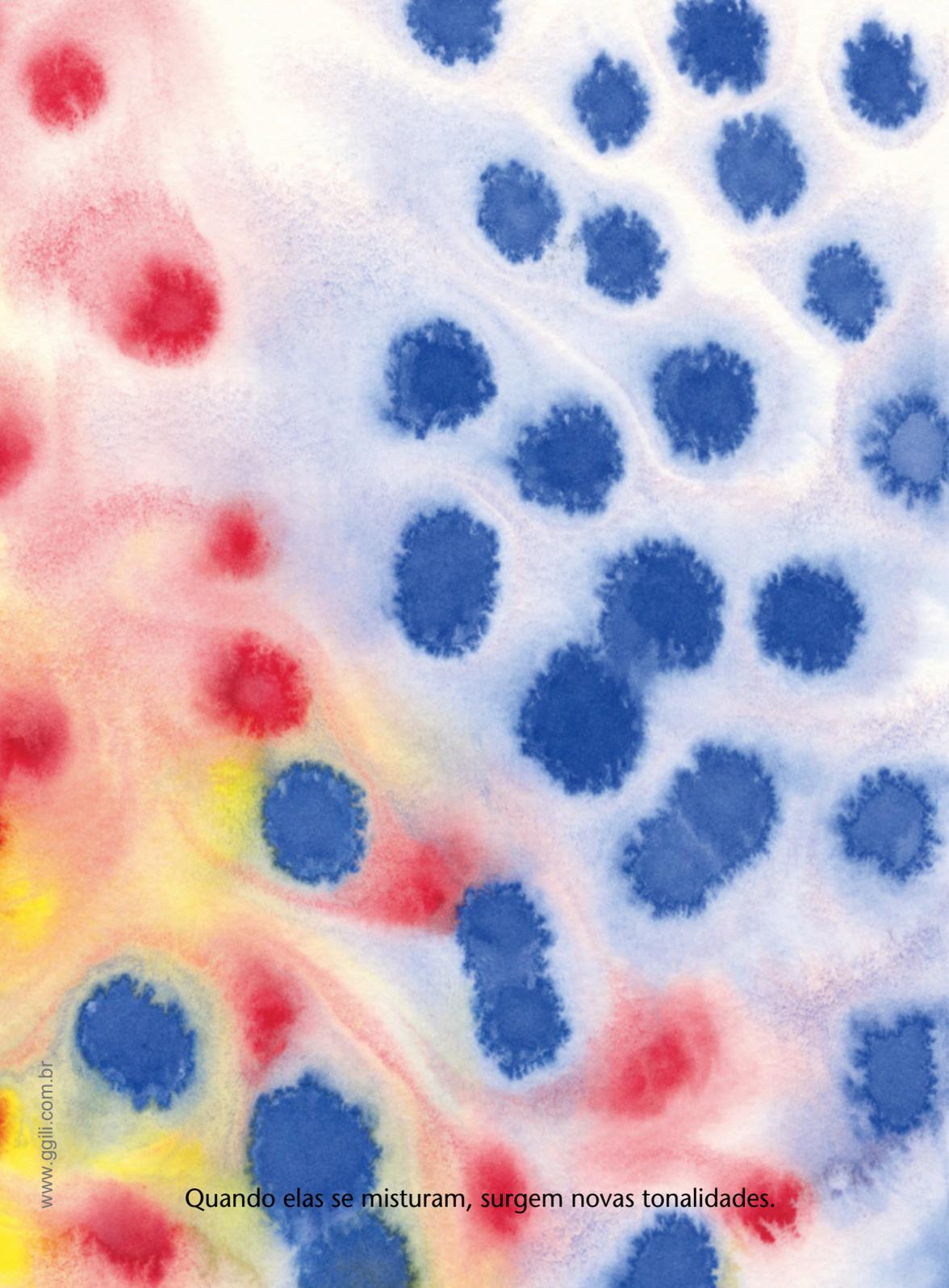
A coletânea de experimentos, estudos e exercícios que apresentamos aqui é um convite para explorar as possibilidades que as cores nos oferecem em desenhos e pinturas. As cores têm uma natureza dupla importantíssima: se, por um lado, elas são um material de trabalho (tanto faz se em consistência pastosa, fluida ou mesmo em pó), por outro lado elas são também um fenômeno imaterial. O verdadeiro poder das cores se desdobra entre esses dois polos. Após misturada, a cor material será aplicada à imagem, ganhará forma e passará a ser perceptível. Tal qual uma luz fugaz e intangível, a cor ativará nosso sentido da visão e desencadeará sensações e significados.

# As cores primárias

As cores primárias são o amarelo, o azul e o vermelho. Essas cores são consideradas puras, pois não guardam relação alguma entre elas. Das cores primárias, o amarelo é a mais brilhante, com uma tonalidade bastante próxima à da luz. Um pequeno acréscimo de qualquer outra cor ao amarelo já é capaz de contaminá-lo, de fazer com que ele adquiria um aspecto totalmente diferente. Uma cor que contrasta bastante com o amarelo é o azul, calmo e profundo, independentemente da tonalidade que venhamos a escolher. Já o vermelho, é considerado uma cor intensa, capaz de transmitir diversas emoções, muitas vezes de naturezas opostas: trata-se de uma cor que nos acolhe de maneira calorosa e, ao mesmo tempo, nos confronta. Devido ao importante papel que desempenha na natureza e à sua autenticidade em relação às demais cores, o verde é considerado por muitos uma espécie de quarta cor primária. No entanto, determinar com precisão quais são as cores primárias é uma tarefa difícil – afinal, a qual tonalidade estamos nos referindo quando falamos de amarelo, azul, vermelho ou verde?



As cores primárias constituem o ponto de partida  
para a nossa percepção das cores.



Quando elas se misturam, surgem novas tonalidades.





De todas as cores, o vermelho é a que tem a mais ampla gama de significados e associações. O vermelho pode estar relacionado a poder, vivacidade, perigo... O efeito causado por essa cor é imediato.

Você dificilmente conseguirá escapar do caráter de imposição transmitido pelo vermelho intenso. Uma cor pesada?



Devido à sua ampla ocorrência na natureza (como pigmento da terra e como óxido de ferro), o vermelho foi uma das primeiras tonalidades utilizadas pelo ser humano, já na Idade da Pedra. Na Idade Antiga, o pigmento era obtido do cinábrio extraído de minas. No século IX, os árabes já dominavam a produção artificial dessa cor.

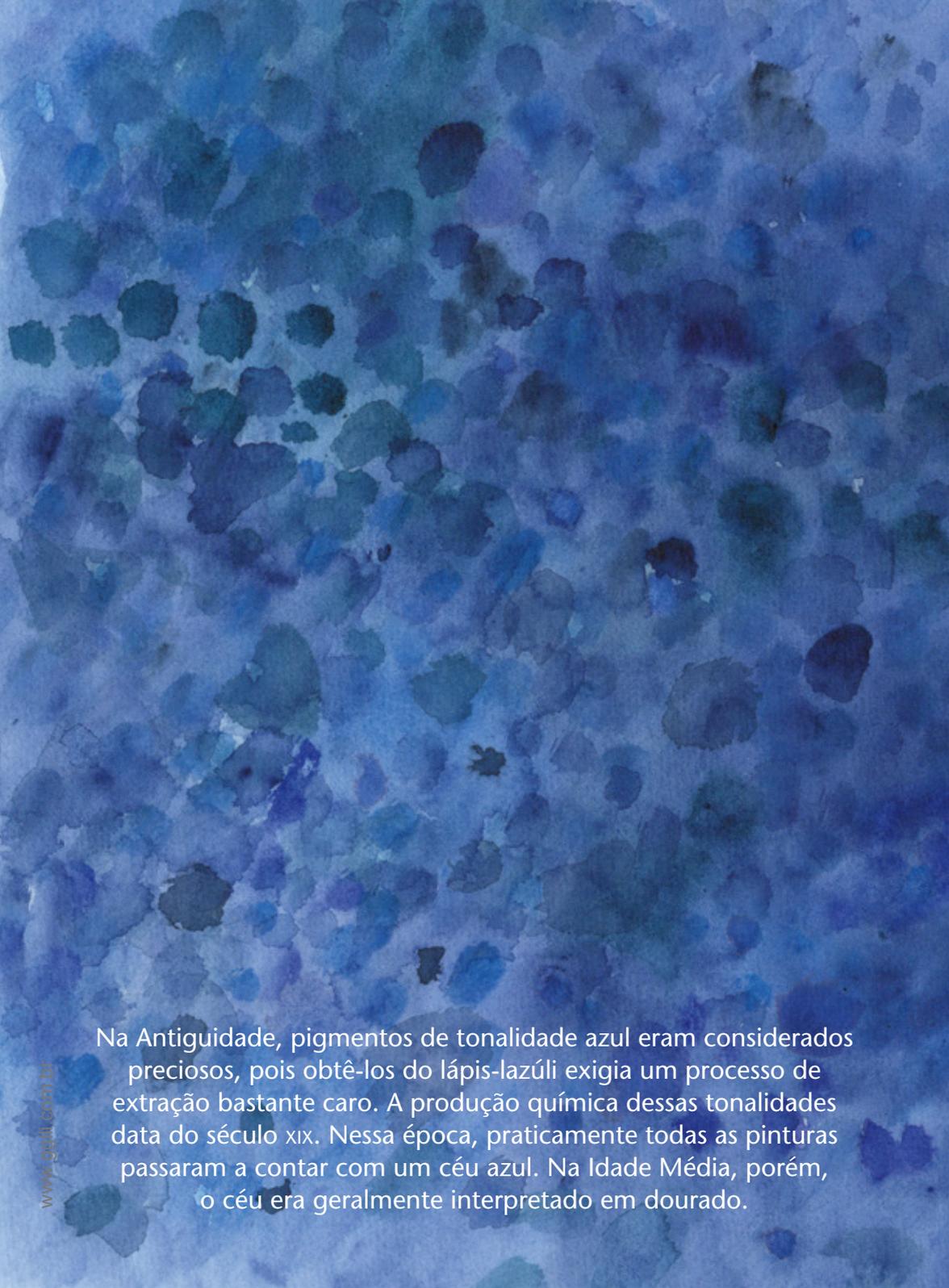
A cor que mais contrasta com a emoção transmitida pelo vermelho é o azul, de natureza calma e estável.



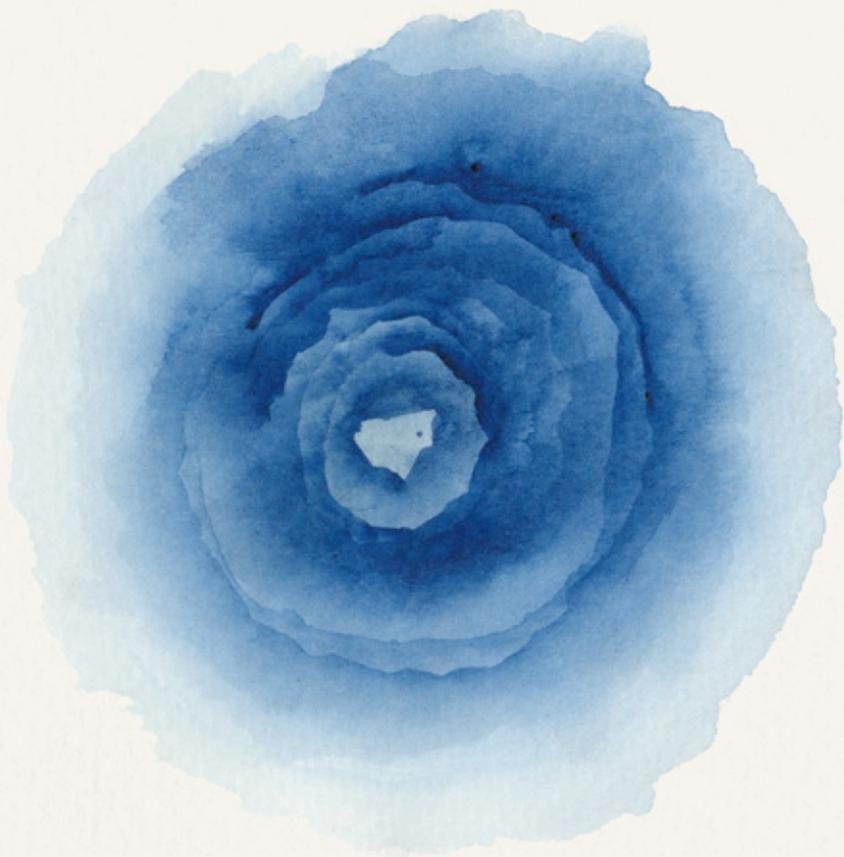


A sensação de espaço e liberdade vinculada ao azul  
tem origem na percepção do mar e do céu.

Mas tristeza, saudade e mistério também pertencem  
ao espectro de significados relacionados ao azul.  
Sem essas emoções, essa cor não seria completa.



Na Antiguidade, pigmentos de tonalidade azul eram considerados preciosos, pois obtê-los do lápis-lazúli exigia um processo de extração bastante caro. A produção química dessas tonalidades data do século XIX. Nessa época, praticamente todas as pinturas passaram a contar com um céu azul. Na Idade Média, porém, o céu era geralmente interpretado em dourado.



COMPRE O LIVRO  
NA SUA **LIVRARIA HABITUAL**  
OU DIRETAMENTE  
NA **LOJA ONLINE** DA  
EDITORA GUSTAVO GILI:

GG

<https://ggili.com.br/a-cor-como-material-e-recurso-visual-livro.html>



[ggili.com.br](https://ggili.com.br)